

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

A FIGURA DO JOVEM E O IMPACTO DA MORTE EM NADA DE NOVO NO FRONT

1Ana Carolyna Maia Duarte(IC-CNPq); 1 Pedro S. P. Caldas (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Jovem; morte; temporalidade.

INTRODUÇÃO

Nada de novo no front (1929) de Erich Maria Remarque é lançado em um período conhecido como República de Weimar. Esta República, formada depois da Primeira Guerra Mundial, é marcada por sentimentos de desilusão, revolta e desânimo, consequentes da situação alemã após o Tratado de Versalhes. Influenciado por isso, o livro prioriza a narração do jovem, fazendo crer que a figura do jovem traria a esperança do novo.

O livro trata da história de um grupo de amigos, jovens, durante a Primeira Guerra Mundial e a partir dele se procura entender o lugar do jovem nesta sociedade, bem como o impacto da experiência da guerra na vida destes. Este impacto se dá, primordialmente, pela presença constante da morte na realidade e vivência da guerra. Neste ponto, se percebe que a morte traz para o soldado entendimentos de sua própria vida que o deixam distante de seu passado e das aspirações e desejos geralmente associados ao futuro. Neste sentido, se vê que o presente carrega mais sentido que o passado e o futuro. Isso se dá a medida que a proximidade com morte o vai afastando de sua vida antes da guerra e vai formando uma realidade paralela e distante da conhecida até então pelos personagens, moldando-os a tal ponto que eles desconhecem não só o futuro como também o passado. Entende-se isso como um deslocamento. Em outras palavras, é como se para esses jovens formasse um abismo entre as épocas. Essas épocas entendidas aqui também como temporalidade, se constituem como o passado, o presente e o futuro e a relação entre eles.

OBJETIVO

Este trabalho se baseará essencialmente em uma obra literária de Eric Maria Remarque, onde a juventude ganha destaque e isso porque eles são os atores, vítimas, porta-vozes e agentes do romance, tudo gira em torno deles e de seus questionamentos e inseguranças. E é nesses questionamentos, inseguranças e medos que esse trabalho pretende se focar: como esse jovem que só conhece a guerra se revincula ao mundo? Como esse jovem se sente nesse mundo? Como ele se adequa com um pensamento e vivência que tornam tanto o passado como o futuro diferentes e incompreensíveis? Ou seja, de maneira geral, esse trabalho se preocupa com o jovem, ou melhor, com a visão sobre o jovem e em como essa visão se mostra como um reflexo de sua época.

METODOLOGIA

A interpretação baseia-se, essencialmente, em uma análise aprofundada e atenta às fontes utilizadas. No atual caso, ao conteúdo presente na obra de Erich Maria Remarque, Nada de novo no front. Especificamente se seguirá a interpretação sugerida pelo historiador Johann Gustav Droysen, que entende que a interpretação histórica se dividia em quatro etapas: pragmática, interpretação das condições, psicológica e interpretação das ideias. Quanto a isso, deve-se dizer que haverá o enfoque na primeira das etapas, a interpretação pragmática; isso porque “Trata-se da interpretação dos vestígios, de resíduos históricos que restaram no presente, que resultará no conhecimento de um sentido empírico.” (CALDAS, 2010, p. 8). Além disso, há que indicar que a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é a hermenêutica, baseada na ideia de que “Para a experiência do tempo humano, vivido pela consciência da imprevisibilidade do processo histórico, deverá ser aplicado, segundo Rüsen, o método hermenêutico.” (CALDAS, 2010, p. 6).

RESULTADOS

Como a pesquisa ainda está em andamento, os resultados são parciais. De maneira geral, se chegou à ideia de temporalidade, entendida como o conflito que existe internamente nos jovens que passam por experiências limites, tal como mostra o livro a partir das experiências e vivência dos jovens retratados. Além disso, notou-se que a morte, nesse caso, se mostra como um catalisador desse conflito e passa a ser entendida também como um personagem, uma vez que é ela que molda todas as ações, questionamentos e reflexões dos demais personagens do livro. Deste modo, se conclui que a guerra (e a morte) se mostra como um fator determinante e modificador para os que a viveram e trouxe para esses homens, ainda em formação, um entendimento de si, do outro e da vida muito diferente dos que não passaram por essa experiência.

CONCLUSÃO

A partir do livro de Eric Maria Remarque, Nada de novo no front, é possível enxergar que todas as pessoas que passam pela experiência da guerra acabam modificadas por conta da proximidade da morte. Neste romance é possível ver que no caso dos jovens soldados que lutam na guerra esse fator é particularmente modificador uma vez que vão amadurecendo na guerra, fazendo com que não se identifiquem mais com a vida antes da guerra. Além disso, não conseguem vislumbrar um futuro fora dela, vivendo presos no presente. Esse ponto é entendido neste trabalho como um deslocamento de épocas, como um abismo entre as temporalidades. Em outras



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

palavras, se entende que o medo da morte aparece como um determinante para o entendimento das diferentes sensações acerca do tempo, ou seja, a partir da realidade e finitude expressa pela morte que se forma um abismo entre o passado e o presente, bem como uma descrença quanto ao futuro.

Do exposto é possível dizer, por fim, que o livro mostra que os soldados passam por uma experiência transformadora, inesquecível e insuperável, só entendida pelos que compartilharam e conheceram o front.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Pedro S. P. Teoria e prática da metodologia da pesquisa histórica: reflexões sobre uma experiência didática. Revista de Teoria da História, v. n.3, p. 1-12, 2010.

REMARQUE, Erich Maria. Nada de novo no front. Porto Alegre: L&PM, 2011

RICHARD, Lionel. A República de Weimar. São Paulo: Companhia das Letras: Círculo do Livro, 1988

BERTONHA, João Fábio. A Primeira Guerra Mundial: o conflito que mudou o mundo (1914-1918). Maringá: Eduem, 2011.